

## **Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos, atitudes do tempo livre e condutas deviantes**

**Nilton Soares Formiga**<sup>1</sup>

Faculdade Mauricio de Nassau – JP/  
Universidade Federal da Paraíba

**Resumo:** Das explicações sociais e psicológicas a respeito das condutas desviantes entre os jovens, a perspectiva psicossocial tem acrescentado mais uma peça no quebra-cabeça desse problema tão grave. Parte-se do pressuposto que um problema desse nível ocorre na dinâmica interpessoal e não de forma isolada. Com isso, o presente estudo tem como objetivo avaliar, a partir da modelagem de equação estrutural, a influência dos grupos sócio-normativos nos hábitos de lazer e nas condutas desviantes em jovens paraibanos. 710 jovens entre 15 a 20 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, responderam os seguintes instrumentos: afiliação com grupos sócio-normativos, atividades dos hábitos de lazer e conduta antisocial e delitativa. A partir do programa AMOS GRAFICS 7.0, os principais resultados indicaram que os grupos sócio-normativos, se associam, positivamente, aos hábitos de lazer e negativamente, as conduta antisociais e delitivas.

**Palavras-chaves:** Pares sócio-normativos; Hábitos de lazer; Comportamentos desviantes; Jovens.

---

<sup>1</sup> NOTA DO AUTOR: Doutor em psicologia social pela Universidade Federal da Paraíba; atualmente é professor no curso de Psicologia na Faculdade Mauricio de Nassau-JP.

Endereço para correspondência: Rua Juiz Ovídio Gouveia, 349. Pedro Gondim. CEP.: 58031-030. João Pessoa - PB. E-mail: nsformiga@yahoo.com.

Durante o desenvolvimento deste estudo o autor contou com a bolsa de produtividade do CNPq, instituição a qual agradece.

## **INTRODUÇÃO**

Os comportamentos desviantes entre os jovens têm sugerido explicações a partir de variáveis sociais e psicológicas. Compreender as causas que levam os jovens a manifestação desse comportamento, contemplam perspectivas que permeiam o debate epistemológico quanto ao inato ou adquirido, como também, epidemiológico; nestas explicações, estudiosos das mais diversas áreas vem incluindo outras variáveis e perspectivas teóricas com a intenção de contribuir para novas reflexões quanto aos motivos que levam os jovens a manifestarem uma conduta que tangencie as normas socialmente desejáveis (isto é, a conduta desviante). Neste contexto, aponta-se em direção de intervenções psicossociais e políticas públicas capazes de inibir uma desorganização psicossocial experienciados pelos jovens na sociedade contemporânea (Agüero, 1998; Formiga e cols., 2003; Muñoz, Navas & Graña, 2005; Stoff, Breiling & Maser, 1997; Sukhodolsky, Colub & Cromwell, 2001).

Ao considerar as condutas desviantes, as histórias que percorrem a mídia em geral revelam uma variação na manifestação dessas condutas no desvio juvenil. Não se trata apenas de distúrbio de personalidade, desorganização sócio-familiar e econômica, acompanha-se a inclusão de variáveis que não deflagravam suspeitas de desvio social, por exemplo: os tipos e formas de diversão entre jovens. Nos últimos dez anos essas variáveis têm permeado características desviantes, desde aos jogos de RPG inclusos em contextos macabros com sacrifícios humanos, as competições com automóveis em auto-velocidade em espaços urbanos (os chamados *rachas*), aos encontros com colegas em festas privadas ou públicas contendo muito drogas lícitas e ilícitas e erotismo dissimulado à busca de experimentar o limite do risco em esportes radicais (por exemplo, Bungee jumping, paraquedismo, etc.). Sendo assim, como explicar quais as variáveis preditoras do tipo e escolha do lazer vivido por esses jovens e sua relação com as condutas desviantes?

Considerando que nenhuma conduta humana ocorre no vazio, especificamente, aquelas condutas que tangenciam as normas socialmente desejáveis – por exemplo, as condutas antissociais e delitivas - acredita-se que tais condutas ocorram sob uma dinâmica situacional cotidiana vivida pelas pessoas e a influência dessa situação sobre a pessoa socializada, seja jovem ou adulta, sob a luz de um evento psicossocial. Tal evento, não afeta apenas as relações humanas, mas também, um produto social, econômico, educacional e psíquico de um determinado ambiente sócio-cultural e histórico.

Concebe-se com isso, a existência de uma simultaneidade entre os aspectos psicológicos e sociológicos dos fenômenos sociais (nesse caso, da conduta desviante) necessitando considerar a inclusão do fenômeno da conduta desviante “na natureza dialética dos processos de influência social (Camino, 1996; 24)”. Essa condição se deve ao interesse de se compreender os construtos psicossociais nas relações entre as pessoas e os fenômenos sociais existentes de forma que a ocorrência destes construtos sejam observados interdependente e auto-gerador dessas variáveis.

Partindo dessa perspectiva, mesmo que existam inúmeras variáveis que expliquem essas condutas desviantes entre os jovens, duas delas podem ser destacadas como influenciadores, não foram encontrados estudos que explicassem problema da conduta desviante a partir do vínculo com grupos sócio-normativos e hábitos de lazer (pesquisa realizada nas bases de dados Index Psi e Scielo).

Especificamente, os grupos sócio-normativos (por exemplo, família, familiares e escola) referem-se aos grupos que são base para formação e socialização da conduta socialmente desejável, em sua organização e estrutura social, influenciando os jovens na promoção da manutenção de condutas de proteção. Enfatiza-se para isso, que o laço afetivo e a relação comunicativa entre pai e filho, jovem e professor seria capaz de manter uma relação familiar e escolar satisfatória às necessidades das pessoas que compõem esses grupos em diferentes fases de seu desenvolvimento, condição que contribuiria para a prevenção de futuros comportamentos permeadores da delinquência (Bates, Bader & Mencken, 2003; Formiga, 2005).

Um estudo de Grossi e cols (2004), com jovens em um centro penitenciário na Espanha, corrobora a reflexão no parágrafo supracitado: esses autores observaram que os jovens que estavam detidos neste centro apresentaram em sua família mal-trato, déficits nas relações afetivas e baixo nível de comunicação. Outro estudo, de tipo correlacional, desenvolvido por Formiga (2005), com uma amostra diferente da utilizada no estudo de Grossi e cols (2004), observou que uma maior adesão dos jovens a família e escola, menor é a relação com a conduta antissocial e delitiva. O papel dos compromissos sociais do direito e costumes, interiorização das normas e valores somente é possível a partir do processo de socialização desenvolvido pelas diversas instituições sociais, tendo a família como a instituição mais responsável por esse fato e a escola como facilitador importante do controle social (Avellar, 2007).

Porém, a família tem maior contribuição, porque ela é significativa na transmissão e difusão de padrões culturais em relação à geração posterior, contribuindo para exposição de protótipos sociais influenciadores do comportamento e das conversações casuais orientadas pelos pais, apoiado pela escola, os quais, inibidores da conduta desviante. Ao considerar o vínculo que os jovens venham ter com os grupos sócio-normativos pretende-se contribuir não apenas com a inibição das condutas delinquentes, mas, em direção de um melhor desenvolvimento psicossocial juvenil dos fenômenos sociais que surgem nessa dinâmica. Tal condição faz-se necessária para que as estratégias de intervenção tenham mais eficiência quanto à relação escola, família e comunidade em programas contra as condutas permeadoras da delinquência, bem como, na construção de um espaço de responsabilidade por uma formação contínua do comportamento social e interpessoal nessas instituições, principalmente, em relação ao tempo e tipo da diversão que estes jovens possam escolher visando uma organização psíquica e social.

De forma geral, a diversão tem sido ponto de grandes questionamentos em vários setores da sociedade – por exemplo, escola, família, clubes de recreação, etc.; isto tem feito com que, leigos e pesquisadores, procurem compreender o que está ocorrendo com a forma

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

e tipo de lazer que os adolescentes estão vivendo na sociedade contemporânea. Desde as atividades de lazer mais comuns como é o caso do esporte em geral as atividades mais avançadas tecnologicamente - por exemplo, o vídeo game e outras diversões eletrônicas - as quais são capaz de produzir uma simples representação adaptativa da ação de sucesso ao invés da mudança de crenças, atitudes e valores tem se discutido o quanto eles tem gerado como efeito benéfico no que diz respeito aos fatores psicológicos e sociais para o jovem e seus pares sociais (Codina, 1989; Formiga, 2009; Munné & Codina, 1992)

O fato é que os momentos da diversão entre os jovens têm se mostrado como uma forma de ocupação cotidiana, momentos esses, que ao invés de ser algo gratificante e saudável, tem sido um grande problema, pois na maioria das vezes, o tipo, tempo e forma da diversão não satisfaz a família (na figura dos pais) e a escola (na figura dos professores). Essa insatisfação, não deve por questionar que o jovem não tem que ser livre e autônomo, mas sim, por contrariar a institucionalização do limite e formação de normas sociais e respeito humano. Os jovens, por sua vez, não se sentem suficientemente satisfeito com a diversão estabelecida por essas instituições, justificando que não se sente *livre* o bastante para buscar o prazer e sensação real do divertimento, por isso, deve-se quebrar as normas sociais (Formiga, 2009).

De forma geral, ocupar-se com algo ou alguma coisa pressupõe que o indivíduo venha a ter satisfação com o que está fazendo e que, hipoteticamente, não tangencie as normas socialmente aceitas e cause prejuízo às relações humanas. Ademais, cada jovem poderá apresentar uma forma de passar seu tempo quando já se cumpriu seus afazeres e compromissos cotidianos podendo tornar-se um hábito, ser uma meta a seguir, devendo atender as necessidades básicas: repouso, diversão e enriquecimento sócio-intelectual, fazendo com que isto não se torne fator de risco (Formiga, 2009; Leite, 1995; Werneck, 2000).

Apesar de existir uma prática de lazer que orienta o indivíduo as mais variadas atividades é importante que nos processos de socialização, para que se torne eficiente e possa inibir os conflitos tais práticas, os grupos sócio-normativos (família, familiares e escola) deveriam promover um reconhecimento dessas atividades contemplando à aceitação e prática social na escolha para diversão ideal a fim de evitar condutas de risco (Argyle, 1991). Atualmente, observa-se que os jovens se mostram muito dedicados ao tempo investido em atividades de lazer, privada ou pública, na busca de sensações individuais, mesmo estando em grupo; mas, diante disso, há uma importância dada a certos tipos de lazer, os quais visam mais uma dimensão individualista e centrada em si do que na busca de vida social.

Os hábitos deveriam corresponder geralmente aquilo que o sujeito aprendeu e apreendeu durante o seu desenvolvimento, repetindo e levando a um costume (por exemplo, o gosto pela leitura, às práticas religiosas, participação em festas, etc.) direcionando a busca de equilíbrio entre o que faz e pensa, mas, antes de tudo deve apresentar atitudes favoráveis mais frente ao SER do que ao TER (Marcellino, 2000). É claro que esses hábitos não devem ser compreendidos em termos de determinismo comportamentais, pois não somente

o contexto (Myers, 1999), mas, a própria relação que esses sujeitos têm com seus grupos e a orientação cultural que os mesmos oferecem a esses jovens é capaz de influenciar seus comportamentos, permeando uma perspectiva psicossocial.

O fato é que o lazer, para ser identificado como tal, deve apresentar uma função de descanso, divertimento, desenvolvimento da personalidade e social, seguindo algumas características consideradas básicas, por exemplo, o da *espontaneidade e liberatoriedade*, os quais tem o caráter de que as atividades realizadas em sociedade estejam sujeitas a relação interpessoal, seja capaz de liberar os indivíduos das obrigações primárias junto à família, escola, etc.; e principalmente, não ter fim lucrativo, podendo responder as necessidades básicas do indivíduo diante de suas obrigações sociais libertando da fadiga, tédio, a automatização, etc., formando o jovem frente suas metas individuais e sociais, favorecendo comportamentos que caracterizam os fatores educacionais e relacionais do jovem, bem como seu interesse pessoal e de sua relação social e afetiva (Pais, 1998) e, não promover, apenas, uma satisfação pessoal e sua recompensa psicológica ou física (Blauwkamp & Shinenw, 1996; Dumazedier, 1974; Murillo, 1996; Requixá, 1974; Werneck, 2000).

De forma geral, acredita-se que qualquer fenômeno social – especificamente, o tipo de lazer ou diversão - não ocorre no vazio, mas, a partir de processos socializadores onde instituições sociais tradicionais ou alternativas estariam inclusas contribuindo como fator de proteção. Assim, é possível que, na internalidade dessas instituições, a família, os familiares e a escola, considerada neste estudo como grupo sócio-normativo - *aqueles grupos que agem de forma a controlar o comportamento dos jovens, seja a partir da inquirição a responsabilidade e promoção de comportamentos sociais que não prejudiquem as pessoas, seja de forma mais rígida e sem negociação nas relações entre eles* - contribuiria, como um construto psicossocial, em relação à formação de atitudes, personalidade, motivação, valores, etc. na sociedade contemporânea e sua influência sobre as condutas sociais entre os jovens, especialmente, as condutas desviantes.

Neste estudo pretende-se avaliar, seguindo uma direção empírica e partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos, contribuir, a partir da análise e modelagem de equação estrutural no programa AMOS 7.0, em direção de uma comprovação teórica da hipótese a que se pretende avaliar – a associação entre os grupos sócio-normativos, hábitos de lazer e condutas desviantes - garantindo uma robustez explicativa entre as variáveis, bem como, apontar em direção da dinâmica multivariada entre elas.

Especificamente, a técnica da análise da Modelagem de Equação Estrutural (MEE) tem a clara vantagem de levar em conta a teoria para definir os itens pertencentes a cada fator, bem como, apresentar indicadores de bondade de ajuste que permita decidir objetivamente sobre a validade de construto da medida analisada e sua direção associativa entre as inúmeras variáveis. Desta forma, dois resultados principais podem ser esperados ao trabalhar com essa análise: 1- estimativa da magnitude dos efeitos estabelecida entre variáveis, as quais estão condicionadas ao fato de o modelo especificado (isto é, o diagrama) estar correto, e 2 - testar se o modelo é consistente com os dados observados, a

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

partir dos indicadores estatísticos, podendo dizer que resultado, modelo e dados são plausíveis, embora não se possa afirmar que este é correto (Farias & Santos, 2000). Atende-se assim, não a certeza total do modelo, mas, a sua probabilidade sistemática na relação entre as variáveis.

Um dos principais objetivos das técnicas multivariadas – neste caso, considera-se a modelagem de equação estrutural - é expandir a habilidade exploratória do pesquisador e a eficiência estatística e teórica no momento em que se quer provar a hipótese levantada no estudo. Apesar das técnicas estatísticas tradicionais compartilharem de limitações, nas quais, é possível examinar somente uma relação entre as variáveis, é de suma importância para o pesquisador o fato de ter relações simultâneas; afinal, em alguns modelos existem variáveis que são independentes em algumas relações e, dependentes em outras. A fim de suprir esta necessidade, a Modelagem de Equação Estrutural examina uma série de relações de dependência simultâneas, esse método é particularmente útil quando uma variável dependente se torna independente em relações subsequentes de dependência (Silva, 2006; Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005)

De acordo com Farias e Santos (2000), Hair, Anderson, Tatham e Black (2005) e Zamora e Lemus (2008) ao considerar a modelagem estrutural do modelo – isto é, a análise de caminhos (*path analysis*) - relaciona-se as medidas de cada variável conceitual como confiáveis, acreditando que não existe erro de medida (mensuração) ou de especificação (operacionalização) das variáveis; cada medida é vista como exata manifestação da variável teórica.

Assim considerado, desenha-se o modelo teórico que se pretende tomando a partir elaboração hipotética entre as variáveis independente e dependente, isto é, entre as variáveis latentes e variáveis observáveis, por exemplo: no desenho desse modelo – elaboração da ligação entre as figuras caracterizando as variáveis estudadas - um retângulo é considerado como variável observada medida pelo pesquisador; uma elipse é considerada variável latente, isto é, construto hipotético não observado; uma seta com uma ponta indica o caminho ou a relação causal entre duas variáveis; uma seta com duas pontas representa a covariância, isto é, que estas variáveis se associam entre si; por fim, uma bolinha preenchida com um número e letra referem-se a um erro de medida. A partir do momento em que se elabora a hipótese, identifica cada uma dessas figuras associando as variáveis que se quer provar a múltipla influência.

Para que os resultados sejam obtidos faz-se necessário considerar índices de ajuste (escores co-variantes) – os quais destacados na metodologia do presente estudo, na sessão do procedimento – permitindo enfatizar a teoria a que se propõem e sua explicação, simultaneamente, entre as variáveis independentes e dependentes, além de garantir uma melhor avaliação associativa entre as variáveis a que se pretende corroborar no modelo. A grande importância no uso dos estudos de modelagem é tanto em relação à segurança dos resultados multivariados, quanto, partindo de um estudo anterior ou de uma perspectiva teórica - ou até, de ambas. A partir dessa perspectiva espera-se encontrar os seguintes

resultados: os grupos sócio-normativos se associam, positivamente, aos hábitos de lazer, e negativamente, as condutas desviantes – antissocial e delitiva.

## **METODO**

### **Amostra**

710 jovens de 15 e 20 anos, do sexo masculino e do sexo feminino, distribuídos igualmente no nível escolar fundamental e nível médio, da rede privada e pública de educação da cidade de João Pessoa – PB compuseram a amostra. Predominou a participação das mulheres (52,1%) e 94% dos jovens eram solteiros. Essa amostra foi não probabilística, pois o propósito era garantir a validade externa dos resultados da pesquisa. A decisão de escolher estes participantes se deveu ao fato de encontrar na literatura a existência da manifestação de condutas antissociais e delitivas, ainda que em magnitudes variadas, e considerá-las como um momento vivido por todo jovem.

### **Instrumentos**

Os participantes responderam um questionário composto das seguintes medidas:

Escala de Condutas Antissociais e Delitivas. Este instrumento, proposto por Seisdedos (1988) e validado por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto brasileiro, compreende uma medida comportamental em relação às Condutas Antissociais e Delitivas. Tal medida é composta por quarenta elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: o primeiro envolve as condutas antissociais, em que seus elementos não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem social e infringem normas sociais (por exemplo, jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo). O segundo fator relaciona-se às condutas delitivas. Estas incorporam comportamentos delitivos que estão fora da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo à sociedade como um todo (por exemplo, roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas). Para cada elemento, os participantes deveriam indicar o quanto apresentava o comportamento assinalado no seu dia-a-dia. Para isso, utilizavam uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: **0** = Nunca e **9** = Sempre.

Essa escala revelou indicadores psicométricos consistentes identificando os fatores destacados acima; para a Conduta Antissocial foi encontrado um Alpha de Cronbach de 0,86 e a Conduta Delitiva ou *Delinqüente*, 0,92. Considerando a *Análise Fatorial Confirmatória*, realizada com o *Lisrel 8.0*, comprovou-se essas dimensões previamente encontradas ( $\chi^2/g1 = 1,35$ ;  $AGFI = 0,89$ ;  $PHI (\phi) = 0,79$ ,  $p > 0,05$ ) na análise dos principais

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

componentes (Formiga & Gouveia, 2003). Essa escala mostrou-se fidedignidade em outras amostras, apresentando alfas entre 0,89 e 0,93 e correlações entre os fatores da conduta antisocial e delitiva acima de 0,50 (Formiga, 2003).

Escala das Atividades de Hábitos de Lazer. E AHL. Elaborado originalmente em português por Formiga, Ayroza e Dias (2005), o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não se está fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na *internet*, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo *Likert*, com os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **5** = *Sempre*.

Em um primeiro estudo a escala revelou, a partir de uma análise exploratória, a existência de três fatores explicando em seu conjunto 27,9% da variância total, sendo os seguintes: Instrutivo (*enfatizando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos e tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar*), Lúdico (*diz respeito a utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do hábito, isto é, trata-se de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, o qual também, poder ser capaz de gerar uma socialização com outros quando vivido sozinho, por exemplo, ao jogar qualquer esporte ou passear de bicicleta o jovem poderá, nesse contexto, se relacionar com outras pessoas*) e Hedonismo (*refere-se aos hábitos que assumem uma característica de consumo, enfatizando prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer*).

Os indicadores de consistência interna estiveram, respectivamente, entre 0,63 a 0,80. Formiga, Santos, Viana, Andrade e Neta (2009), avaliaram, a partir de uma *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)* e da análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) no *AMOS GRAPHICS* (versão 7.0), a escala das Atividades de Hábitos de Lazer em jovens brasileiros, a qual revelou indicadores de qualidade de ajuste aceitáveis [ $\chi^2/gf$  (59,08/54) = 0,92, GFI = 0,98, AGFI = 0,95, RMR = 0,02, CFI = 1,00, RMSEA (90%IC) = 0,01 (0,00-0,03) CAIC = 436,32 e ECVI = 0,55] comprovando as dimensões encontradas previamente por Formiga, Ayroza e Dias (2005).

Questionário da identidade com grupos sócio-normativos Nesse instrumento, o sujeito era orientado a responder as questões referidas a sua identificação com os grupos sócio-normativos, isto é, eles deveriam assinalar, marcando com um círculo ou **X** numa escala tipo Likert de cinco pontos que variava de **0** = *Não me Identifico totalmente* a **5** = *Identifico-me totalmente*, o quanto se assemelhavam a cada um dos grupos referidos no questionário, por exemplo, família (pai, mãe, etc.), familiares (tios e primos) e escola (professores, diretores, etc.). Para isso, tinham como foco a contribuição que cada um deles tem, de forma contínua, para sua formação social e normativa em sua vida cotidiana; esta

escala apresentou no primeiro estudo uma fatorialização de um único fator, explicando 54,33% da variância total e valor próprio de 2,17, na análise paralela a decisão unifatorial foi mantida. Por fim, ela apresentou um alfa acima de 0,70, bem como, observou-se que todos os itens que representam os grupos estiveram inter-correlacionados.

A partir de uma análise fatorial confirmatória (AFC) e do modelo de equação estrutural (MEE), o presente instrumento apresentou indicadores de ajustes recomendados na literatura vigente (Byrne, 1989; Hair, Tatham, Anderson & Black, 2005; van de Vijver & Leung, 1997):  $\chi^2/gf = 3,44$ ; GFI = 0,99 e AGFI = 0,98; RMR = 0,02, CFI = 0,99; RMSEA (90%IC) = 0,05 (0,01-0,13), CAIC = 71,53 e ECVI = 0,03. O instrumento proposto apresentou garantia da confiabilidade fatorial e evidências empíricas para sua aplicação e mensuração no contexto paraibano.

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social).

## **Procedimento**

Para a aplicação do instrumento, o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização foi exposto sumariamente o objetivo da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto.

No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se a versão 15.0 do pacote estatístico SPSS para Windows. Foram computadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão). Indicadores estatísticos para o Modelo de Equações Estruturais (SEM) foram considerados segundo uma bondade de ajuste subjetiva, dada pelo  $\chi^2/gf$  (grau de liberdade), que admite como adequados índices entre 2 e 3, aceitando-se até 5; *Root Mean Square Residual* – RMR - que indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero. Para o modelo ser considerado bem ajustado, o valor deve ser menor que 0,05; índices de qualidade de ajuste, dados pelos GFI/AGFI, que medem a variabilidade explicada pelo modelo, e com índices aceitáveis a partir de 0,80; O *Comparative Fit Index* – CFI - compara, de forma geral, o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório e a RMSEA, refere-se a erro médio aproximado da

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

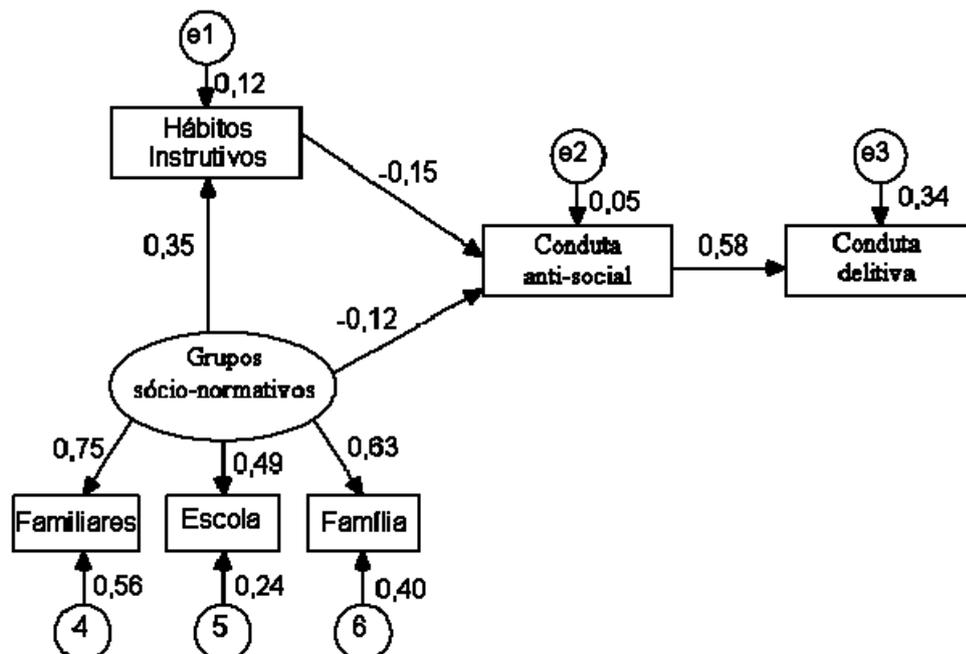
raiz quadrática, deve apresentar intervalo de confiança como ideal situado entre 0,05 e 0,08. (Byrne, 2001; Hair, Tatham; Anderson & Black, 2005; Joreskög & Sörbom, 1989).

**RESULTADOS E DISCUSSAO**

Sendo o objetivo principal do estudo, testar um o modelo teórico que explique as condutas desviantes a partir dos construtos grupos sócio-normativos e as variações de cada hábito de lazer, considerou-se um modelo recursivo de equações estruturais. A título de lembrança para o autor, hipotetizou-se que a variável grupo sócio-normativo, associaria-se, positivamente, aos hábitos de lazer instrutivos e lúdico, com ambos associando negativamente, a conduta desviante; por outro lado, os hábitos de lazer hedonistas estariam associados, positivamente, tanto com os grupos sócio-normativos quanto com a conduta desviante.

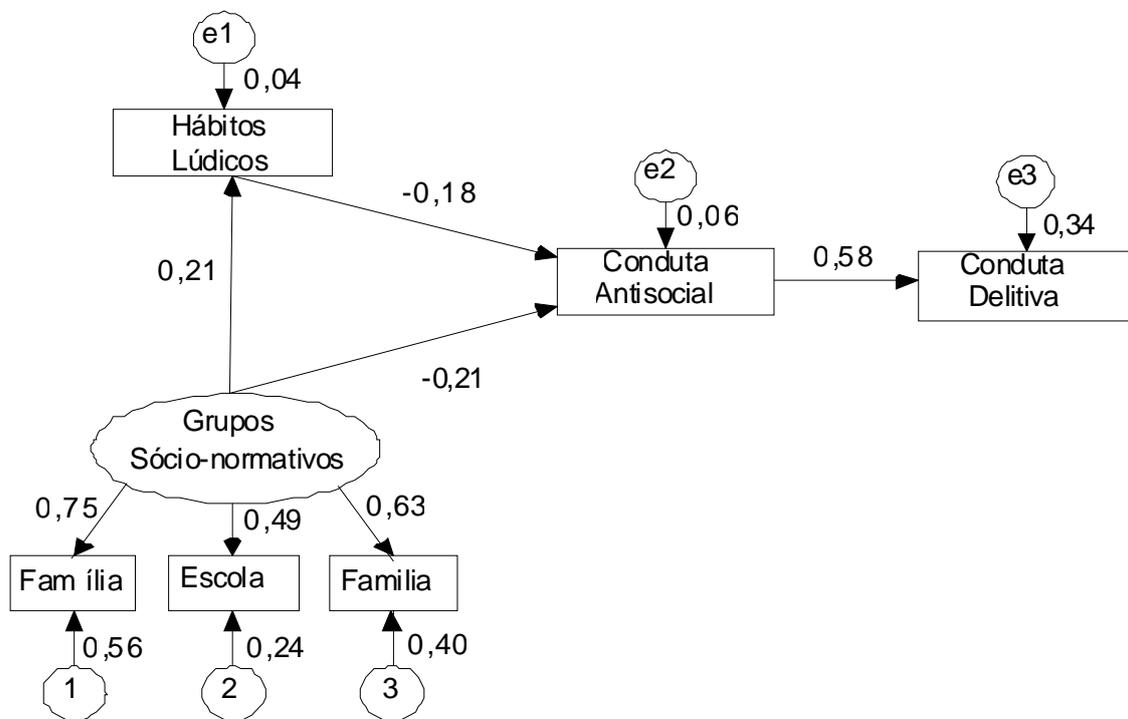
Partindo dessas hipóteses, gerou-se no AMOS GRAFICS 7.0 o modelo hipotético em relação aos hábitos de lazer instrutivo e lúdico, o qual apresentou, respectivamente, os seguintes resultados: referente a associação entre grupos sócio-normativo, hábitos instrutivos e conduta desviante, é possível observar na figura 1, após as devidas modificações de ajuste a comprovação dessa hipótese revelando um modelo adequado que apresentou a seguinte razão,  $\chi^2/gf = 0,55$ ; RMR = 0,01; GFI = 0,99; AGFI = 0,99; CFI = 1,00 e RMSEA = 0,00 (0,00-0,03).

**Figura 1:** Modelo teórico para explicação da conduta antissocial e delitiva a partir dos grupos sócio-normativos e os hábitos de lazer instrutivos em jovens.



Em relação ao modelo considerando os hábitos de lazer lúdico como variável observável, os resultados comprovaram a hipótese estabelecida; realizadas as devidas modificações de ajuste, o modelo proposto mostrou-se adequado ao esperado, apresentando a seguinte razão:  $\chi^2/\text{gl} = 0,72$ ; RMR = 0,02; GFI = 0,99; AGFI = 0,99, CFI = 1,00 e RMSEA = 0,01 (0,00-0,04). Na figura 2 são apresentados os pesos relativos á hipótese estabelecida, na qual os grupos sócio-normativos (Família, Familiares e Escola) associou-se ( $\lambda = 0,20$ ), positivamente, aos hábitos de lazer lúdico e negativamente ( $\lambda = -0,21$ ), as condutas anti-sociais e delitivas; na mesma direção, os hábitos lúdicos se associaram ( $\lambda = -0,18$ ), negativamente, as condutas antissociais e delitivas.

**Figura 2:** Modelo teórico para explicação da conduta antissocial e delitiva a partir dos grupos sócio-normativos e os hábitos de lazer lúdicos em jovens.

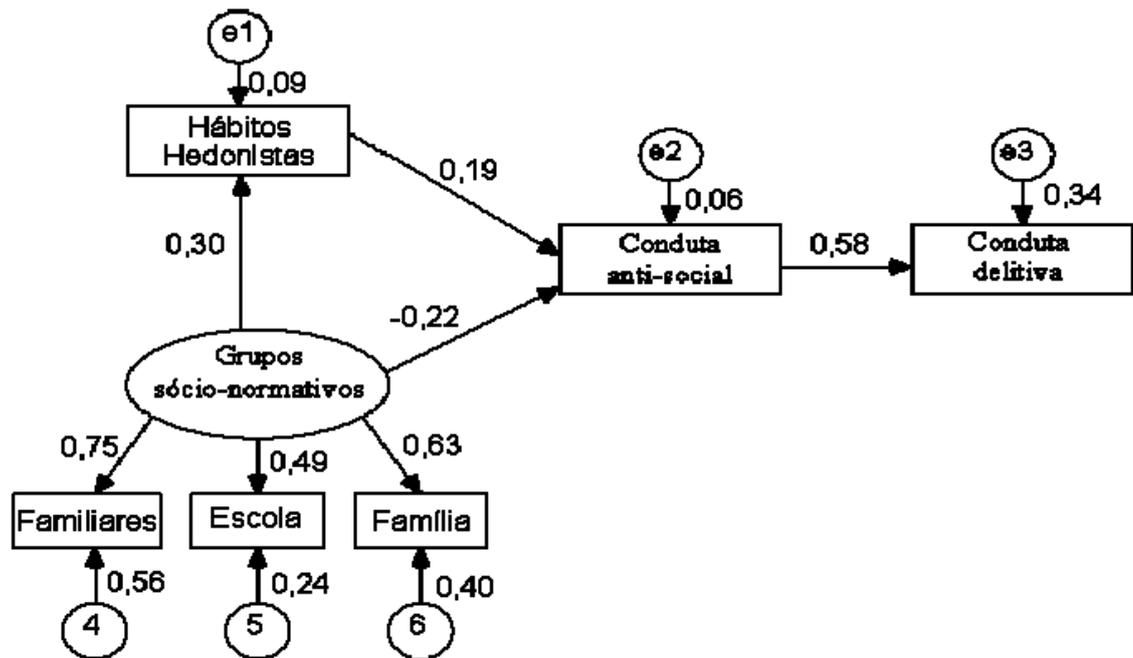


Em relação à hipótese em que o hábito de lazer hedonismo explicaria, positivamente, as condutas antissociais e delitivas, enquanto os grupos sócio-normativos, explicariam, negativamente, ambas as variáveis (as condutas desviantes e os hábitos hedonistas). Para isso, efetuou-se o mesmo procedimento técnico realizado na hipótese anterior, observando, a partir de suas devidas modificações de ajuste, um modelo adequado apresentando uma razão com um  $\chi^2/\text{gl} = 0,36$ ; RMR = 0,01; GFI = 0,99; AGFI = 0,99, CFI = 1,00 e RMSEA = 0,00 (0,00-0,02). Na figura 3 os pesos relativos grupos sócio-normativos (Família, Familiares e Escola) se associou ( $\lambda = 0,30$ ), positivamente, aos hábitos hedonistas, e

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

negativamente ( $\lambda = -0,22$ ) as condutas antissociais e delitivas; por outro lado, os hábitos hedonistas se associaram ( $\lambda = 0,19$ ), positivamente, as condutas antissociais e delitivas.

**Figura 3:** Modelo teórico para explicação da conduta antissocial e delitiva a partir dos grupos sócio-normativos e os hábitos de lazer hedonistas em jovens.



A partir do que foi estabelecido em relação aos modelos propostos, a importância da adesão dos grupos sócio-normativos frente ao construto hábitos de lazer e suas respectivas dimensões (hábitos instrutivos, lúdicos e hedonistas) como explicação das condutas desviantes; a adesão dos jovens a determinado conjunto de hábitos de lazer e sua relação com os grupos sócio-normativos, pode tomá-lo como fator de proteção, justamente, por tais grupos influenciarem em hábitos de lazer capaz de inibir as condutas desviantes.

Concretamente, o jovem que aderir a hábitos de lazer hedonistas, isto é, aqueles hábitos que se referem ao prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, a fim de atender seus próprios objetivos, a probabilidade de apresentar uma conduta desviante é maior do que uma adesão a um hábito instrutivo, no que diz respeito ao desenvolvimento dos jovens em relação à transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos frente a informação e cultura), bem como, ao hábito Lúdico, referido a uma diversão de caráter instrumental que pode ser experimentado sozinho ou em grupo, capaz de gerar uma socialização que vise uma organização social saudável.

O vínculo com os grupos sócio-normativos, os quais responsáveis pelo controle do comportamento juvenil, isto é, vínculo este que se refere, na concepção dos jovens, o quanto cada um desses grupos contribui, de forma contínua, para a formação social e normativa na vida dos jovens, além de influência o tipo lazer que esses jovens possa viver, podem agir como intervenção, seja de forma direta ou indiretamente através desses hábitos para inibir as condutas desviantes.

Desta maneira, um maior vínculo com esses grupos, menor a conduta desviante, porém, é maior também, a adesão aos hábitos de lazer (ver Figura 1) mais normativos e que propicie uma dinâmica socializadora equilibrada. Especificamente, é destacável a obtenção de um sistema de socialização de proteção entre esses grupos, os tipos de lazer e a conduta desviante ao observar as figuras 2 e 3. Por outro lado, merece chamar a atenção, também, para uma socialização com esses grupos tendenciosa ao risco apresentada na Figura 4. Apesar dos grupos sócio-normativos inibirem as condutas desviantes, estes grupos é capaz de influenciar os hábitos hedonistas, os quais se associaram, positivamente, com as condutas desviantes.

Tanto a conduta desviante quanto os hábitos de lazer são influenciados pelos grupos sócio-normativos, tomados como referência a um processo de intervenção; esses grupos, considerando o modelo testado, contribuem para uma formação de um lazer saudável distanciando-se de condutas que permeiam a delinqüência, mas também, é necessário considerando que os mesmos grupos que protegem podem influenciar na inserção as condutas delinqüentes, indiretamente, quando os hábitos de lazer fomentam no jovem uma diversão individualista e egoísta.

Ao se refletir na direção desses resultados, principalmente, quanto a um sistema psicossocial de proteção das condutas desviantes, atenta-se para o vínculo com os grupos sócio-normativos, o qual quando não bem estruturado e funcionalmente definido para um vínculo que desenvolva o jovem em um afeto positivo e em normas socialmente desejáveis a partir da apreensão e aplicação assimilada nas relações interpessoais com esses grupos.

Sejam as diversões mais instrumentais (passear de bicicleta, jogar vídeo games, etc. – com características lúdicas) ou aquelas mais culturais (leituras em geral – caracterizando instrução e formação) não somente poderiam inibir as condutas desviantes, mas, promoveriam um vínculo e processos socializadores de proteção, pois esses tipos de lazer, geralmente, acontecem junto às pessoas que controlam as atitudes de risco entre os jovens, por exemplo, quando no surgimento de um desentendimento a participação de algum adulto de muito importante, pois é possível tanto gerar o equilíbrio da frustração quanto a apresentação – as quais explicadas de forma heterônoma ou autonomamente - das normas internas do ambiente onde está se divertindo, favorecendo maior dinâmica para a construção de um sujeito humano e interpessoal cooperador e socialmente normativo.

De forma geral, reflete-se sobre a capacidade de que os jovens venham apreender não somente os melhores tipos de lazer, mas também, o tempo e as pessoas com quem devem dedicar à diversão. Ao destacar a associação dos pares sócio-normativos como influência

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

no lazer e nas condutas desviantes destaca-se, para uma melhoria das condutas socialmente desejáveis entre os jovens, uma maior afiliação com esses pares, a qual poderá decorrer numa melhor qualidade social e psicológica entre jovens e adultos salientados nesse estudo (pais e professores).

Busca-se estar para além de uma aproximação afetiva e comportamental dos pares sócio-normativos, é preciso conscientizar que na relação família-escola quanto a um trabalho ocorrido em parceria; se por um lado o professor deve acompanhar os tipos e dedicação do lazer que seus jovens vêm apresentando, por outro lado, a família deve exigir e procurar saber como o mesmo vem se desenvolvendo socialmente no espaço escolar, antes que ocorra o desvio.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os inúmeros estudos e debates em relação ao melhor modelo teórico e de intervenção que iniba a conduta desviante, bem como, devido aos muitos espaços do saber científico, social e de senso comum onde estão inclusas especulações comportamentalista, genético-epistêmico ou histórico-cultural, toma-se o presente trabalho como mais uma variável explicativa no *continuum* de respostas em relação ao problema da delinquência.

Ao definir esse modelo, sob a ótica psicossociológica, acredita-se que ela não seja a única, pois isso nos leva a reflexões mais aprofundadas em termos das políticas públicas, aplicações econômicas, espaços educacionais e pedagógicos, etc. Conhecer tanto a relação entre essas variáveis, bem como, a inclusão de outras – por exemplo, personalidade, desenvolvimento moral, valores humanos, etc. – favoreceria a mais respostas para a construção de sociedade envolvida e participativa com o respeito pelo *Outro* e a proteção de seus jovens.

Por fim, não se espera responder totalmente ao problema apresentado neste estudo, objetiva-se refletir sobre os padrões sócio-humanos e culturais de participação social da diversão partindo das discussões entre família-jovens-escola. Embora possa dizer que, empiricamente, o modelo foi comprovado, alguns limites merecem ser destacados: seria interessante um estudo sobre a associação entre as mesmas variáveis comparando as resposta entre famílias estruturadas (aquelas famílias tradicionais) e reestruturadas (famílias com história de separação ou divórcio entre os pais); outro estudo poderia ser direcionado em termos da comparação das respostas dos jovens de instituições tradicionais religiosas e pública, bem como, com jovens da população geral em relação em diferentes contextos sócio-econômicos; por fim, seria útil um estudo intercultural e transcultural com o objetivo de avaliar a estrutura dessas variáveis.

Contudo, é bom destacar que quando for considerar os resultados deste estudo é necessário ter em conta os aspectos mais específicos ou universais de cada cultura na avaliação dessas escalas quando se pretender avaliá-las em outros contextos. Por um lado é importante considerar as dimensões locais, específicas ou exclusivas (*emics*) da orientação

de cada cultura, bem como, e não menos importante, avaliar as dimensões universais (*etics*) da Cultura, com o objetivo de compara os construtos estudados aqui para outro espaço geográfico e social (Muenjohn & Armstrong, 2007; Triandis e cols, 1993; Triandis, 1994; Van de Vijver & Leung, 1997).

Formiga, N. S. (2011). Testing a theoretical model among social regulatory pairs, leisure of attitudes and deviant behavior. *Revista de Psicologia da UNESP 10(1)*, 151-170.

**Abstract:** *The social and psychological explanations about the deviant behavior among young people, the psychosocial perspective has added another piece in the puzzle of this serious problem. This is on the assumption that a problem occurs at the level of interpersonal dynamics and not as an isolation form. Thus, this study aims to evaluate, from the structural equation modeling, the influence of socio-normative groups in leisure habits and deviant behavior in young people in Paraíba. 710 young people between 15 and 20 years old, both men and women answered the following instruments: affiliation with socio-normative groups, leisure habits activities and antisocial and criminal behavior. From the program AMOS GRAFICS 7.0, the main results indicated that the socio-normative groups correlate positively with leisure habits and negatively with the antisocial and criminal behavior.*

**Keywords:** *Socio- normative pairs; Leisure habits; Deviant behavior; Young people.*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Agüero, A. J. (1998). El Trastorno de Conducta en la Infancia como Precursor del Trastorno Antisocial del Adulto. Estudios de Seguimiento a Medio y Largo Plazo. Necesidad de Programas Preventivos. *Revista Electrónica de Psiquiatria*, 2, 1-9.

Argyle, M. (1991). Leisure. Em: *The social psychology of everyday life*. (pp. 103-130). New York, NY: Routledge.

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

- Avellar, A. P. (2007). Rompimento familiar e delinquência juvenil: Quais as possíveis conexões? *Revista eletrônica de ciências sociais*, 1 (1), 181-200.
- Bates, K. A.; Bader, C. D. & Mencken, F. C. (2003). Family Structure, Power-Control Theory, and Deviance: Extending Power-control Theory to Include Alternate Family Forms. *Western Criminology Review*, 4 (3), 170-190.
- Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- Codina, N. (1989). El deporte como actividad compensadora en el tiempo libre. *Anuario de psicología*, 40 (1), 19-24.
- Dumazedier, J. (1974/1999). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva. Publicado originalmente em 1974.
- Farias, S. A. & Santos, R. C. (2000). Modelagem de Equações Estruturais e Satisfação do Consumidor: uma Investigação Teórica e Prática. *Revista de Administração Contemporânea*, 4 (3), 107-132.
- Formiga, N. S. & Gouveia, V. V. (2003). Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Revista Psico*, 34 (2), 367-388.
- Formiga, N. S. (2003). Fidedignidade da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Psicologia estudo*, 8 (2), 133-138.

Formiga, N. S. (2005). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: Influência dos pares sócio-normativos sobre as condutas desviantes em jovens. *Revista psicologia ciência e profissão*, 25 (4), 602-613.

Formiga, N. S. (2009). Valores humanos e hábitos de lazer: Um estudo correlacional em jovens. *Psicologia argumento*, 27 (56), 23-33.

Formiga, N. S.; Ayroza, I. & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Revista de Psicologia da Vetor*, 6 (2), 71-79.

Formiga, N. S.; Santos, L. M. S.; Viana, D. N. M.; Andrade, A. O. & Neta, A. B. S.(2009). *Escala das Atividades de Hábitos de Lazer em Jovens Brasileiros: um estudo sobre sua estrutura fatorial*. Endereço da Página WEB: [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt) (Consultado em 15 de Janeiro de 2010).

Grossi, F. J.; Paíno, S. G.; Fernández, J. A.; Rodríguez, F. J. & Herrero, F. J. (2000). *Conducta Delictiva y Ámbito Familiar*. Endereço da Página WEB: <http://www.uniovi.es/~Psi/REIPS/v1n1/articulo9.html>. (Consultado em 26 de Janeiro de 2010).

Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E. & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.

Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E. & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

Indexpsi. (2008). *Adolescentes, hábitos e diversão*\_(Pagina da web: <http://www.scielo.br>. Pesquisa realizada em 28 de outubro de 2009).

Joreskög, K. & Sörbom, D. (1989). *LISREL 7 user's reference guide*. Mooresville: Scientific Software.

Kelloway, E. K. (1998). *Using LISREL for structural equation modeling: A researcher's guide*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Leite, C. B. (1995). *O século do lazer*. São Paulo: LTr.

Marcelino, N. C. (2000). *Lazer e humanização*. Campinas, SP: Papirus. 3ª edição.

Muenjohn, N.; Armstrong, A. (2007). Transformational Leadership: The Influence of Culture on the Leadership Behaviours of Expatriate Managers. *International Journal of Business and Information*, 2 (2), 265-283.

Munné, F. & Codina, N. (1992). Algunos aspectos del impacto tecnológico en el consumo infatil del ocio. *Anuario de Psicología*, 53 (2), 113-125.

Muñoz-Rivas, M. & Graña, J. L. L. (2009). Factores Familiares de Riesgo y de Protección para el Consumo de Drogas en Adolescentes. *Psicothema*, 13 (1), 87-94.

Murillo, S. (1996). *El mito de la vida privada: de la entrega al tiempo propio*. Madrid: Siglo Veintiuno.

Myers, D. (1999). O eu no contexto social. In: *Psicologia social*. (pp. 22-37). Rio de Janeiro: LTC.

Pais, J. M. (1998). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Lisboa: ICS.

Perreira, J. V. (1987). Perspectivas do tempo livre para o lazer no Brasil. *Boletim de Intercâmbio*, 6 (32), 39-55.

Requixá, R. (1974). Características e funções do lazer. *Boletim bibliográfico do sesc*, 4, 31-34.

SciELO. (2008). *Lazer, hábitos e diversão*. (Página da web: <http://www.scielo.br>. Pesquisa realizada em 15 de setembro de 2009).

Seisdedos, N. C. (1998). *Cuestionario A – D de conductas antisociais – delictivas*. Madri: TEA.

Silva, J. S. F. (2006). *Modelagem de Equações Estruturais: Apresentação de uma metodologia*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado em 25 de agosto de 2009, da WEB (página da WEB): <http://hdl.handle.net/10183/8628>.

Stoff, D. M.; Breiling, J. & Maser, J. D. (1997). *Handbook of Antisocial Behavior*. Canada: John Wiley and Sons.

*Testagem de um modelo teórico entre pares sócio-normativos,  
atitudes do tempo livre e condutas deviantes*

- Sukhodolsky, D. G.; Colub, A. G. & Cromwell, E. N. (2001). Development and Validation of the Anger Rumination Scale. *Personality and Individual Differences*, 31 (5), 689-700.
- Triandis, H.C. (1995). *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview Press.
- Triandis, H. C. et al. (1993). An etic-emic analysis of individualism and collectivism. *Journal of cross-cultural psychology*, 24 (3), 366-383.
- Van De Vijver, F. & Leung, K. (1997). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Werneck, C. (2000). Questões contemporâneas. Significados e relações constituídas entre o lazer e a recreação no Brasil. In: *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. (pp. 80-126). Belo Horizonte: UFMG.
- Zamora, C. S. & Lemus, I. S. (2008). Modelos de Ecuaciones Estructurales: ¿Qué es eso? *Ciencia & Trabajo*, 10 (29), 106-110.

*Recebido em: 17 de janeiro de 2011  
Aprovado em: 23 de julho de 2011*